



“DIAGNÓSTICO DA FAUNA DA PONTA DE PIRANGI-BÚZIOS, LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE”

Liana de Figueiredo Mendes

LOC -Laboratório do Oceano, Depto de Botânica, Ecologia e Zoologia Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Campus Universitário, Lagoa Nova, s/n. Cep:59072-970 Natal – RN. liana_oceanica@yahoo.com.br

Os recifes areníticos da Ponta de Pirangi estão situados nos municípios de Parnamirim e Nísia Floresta, litoral oriental do estado do Rio Grande do Norte, Brasil, correspondendo a uma área com cerca de 200 há. Os recursos deste ecossistema têm sido utilizados pela pesca e turismo de forma intensa e no final de ano de 2006 foi efetuado um diagnóstico da fauna da Ponta de Pirangi-Búzios, caracterizando também os diferentes tipos de substrato encontrados na referida área e os principais impactos. As coletas de dados foram realizadas em novembro de 2006 utilizando mergulhos livres durante a baixa-mar. A profundidade da área de trabalho variou de 0 a 3 m. O método empregado seguiu o protocolo modificado do Programa *Reef Check* Brasil, onde são efetuadas transecções lineares em faixa de 20 x 5m cada, sendo realizadas amostragens pontuais de substrato a cada 0.5 m de intervalo. Também foi utilizado o método *ad libitum*, ou seja, observação livre, visando a complementação de informações, além do método de busca intensiva. Identificou-se 11 espécies mais comuns de invertebrados e 58 táxons de peixes. A família Pomacentridae foi a mais abundante, com destaque para *Stegastes fuscus*, *S. variabilis* e *Abudefduf saxatilis*. Entretanto, *Haemulon aurolineatum*, *H. squamipinna* e *A. saxatilis* ocorreram em grande número nas amostras próximas às embarcações turísticas, onde estavam sempre em grandes cardumes. Em raras ocasiões observaram-se lutjanídeos e serranídeos, sempre juvenis. As principais espécies-alvo mostraram-se escassas, com alguns poucos representantes juvenis (ex. lutjanídeos), e a grande abundância de algumas poucas espécies oportunistas, características de áreas turísticas (ex. *A. saxatilis*). Observou-se a predominância de substratos recobertos por algas folhosas (verdes, pardas e vermelhas) e algas calcárias com 47% e 18%, respectivamente, da cobertura total. Os substratos inconsolidados mais representativos foram cascalho e areia. Áreas contendo algas indicadoras de nutrientes também foram registradas. Em áreas mais rasas, e por vezes emersas, foi registrada grande ocorrência de recobrimento de corais moles, principalmente dos gêneros *Zoanthus* e *Palithoa*. Sugere-se que a predominância da cobertura algal possa estar refletindo um certo desequilíbrio na região, porém são necessários estudos mais detalhados sobre tal questão. Os resultados encontrados indicam uma área fragilizada onde os recursos podem estar sendo explorados de forma inadequada, considerando a falta de fiscalização e orientação, tanto para a pesca quanto para o turismo. Este trabalho está sendo utilizado e estudado como um dos argumentos favoráveis à criação de uma Unidade de Conservação, junto ao órgão estadual IDEMA/RN.